

Pesca atrai investidores

Representante do governo do Chile alertou que o Brasil precisa de regras claras para garantir os investimentos

CLÉSIO MORAES

Os investidores estrangeiros que buscam conhecer as possibilidades de investimento no segmento de aquicultura do Espírito Santo querem regras claras para gerar novos negócios no Estado.

O representante do governo chileno no Simpósio Mercosul de Aquicultura (Aquimerco 2004) – que está sendo realizado no Centro de Convenções de Vitória até amanhã –, Ricardo Norambuena, disse ontem que, sem o estabelecimento de regras claras, o Brasil vai perder investimentos.

Quem busca investir na área

de aquicultura quer clareza quanto às normas ambientais e nos procedimentos de concessões de terra.

O coordenador-geral de Maricultura da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca do governo federal, Felipe Suplicy, revelou que o País está sendo procurado por investidores em função das boas condições de clima.

Ele explicou que as estatísticas comprovam que a produtividade da criação de camarão no Brasil é mais rápida do que em outros países. “Aqui tudo cresce rápido. A média por hectare da nossa produção de camarão é de seis toneladas, enquanto em outras regiões do mundo es-



DIVULGAÇÃO

A criação de peixes é tema de debate dos investidores

se número não passa de duas toneladas”, frisa.

Estão buscando conhecer a aquicultura capixaba pesquisadores e investidores da Nova Zelândia, Chile, Noruega, Estados Unidos e Espanha.

O Aquimerco 2004 prosse-

gue hoje com a rodada de negócios promovida pelo Sebrae/ES. Às 18 horas, será oficializada a criação da Câmara dos Aquicultores do Espírito Santo.

Nos últimos anos, a média de investimentos nos projetos de aquicultura foi de R\$ 80 mil/ano.